



Redacção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor

P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e Impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

Porque não tens uma religião?

No último número dissemos que, no panorama religioso observado no mundo, só nos parecia ter plenitude de verdade o cristianismo, dado que excluimos os outros credos mais seguidos e que defendem a ideia dum só Deus. De facto se observarmos a doutrina cristã, teremos que concluir da sua perfeita adequação às aspirações e anseios humanos e mesmo verificamos ser a única que não se fica no aspecto meramente humano do campo religioso, mas eleva o homem a um plano sobrenatural. Religião que seja só natural está condenada a cair nas aberrações dos erros mais crassos do espírito humano; mas aquela que assentar na autoridade divina, só essa tem total probabilidade de ser verdadeira, só ela se não apagará às contingências e variações do humano.

Ora o cristianismo surge como religião revelada. É um Deus — que é Pai amoroso — e envia seu Filho para salvar os homens, que prova com milagres, com a vida, com a morte, com a ressurreição toda a verdade da sua doutrina.

Como moral nada encontramos de mais elevado e, ao mesmo tempo, de mais compreensivo e humano. Nada de práticas absolutas, complicadas. Tudo é simples e sublime. Baseia-a a caridade, o amor a Deus, com reflexos no amor ao próximo, até ao próprio inimigo. A sua doutrina alicerça-se num Deus que é Pai, que cria, que redime, que sangüea, que procura salvar o homem,

pois todo o homem pode ser salvo, se quizer, pois Deus, não lhe falta com a sua graça.

O culto cristão é um poema na pedra das catedrais, no cintilar das vestes, na poesia da sua música, no brilho das suas cerimónias, que acompanham o homem desde a concepção até após a morte.

Superior aos outros credos, o cristianismo impõe-se a todo o homem.

Porém mesmo aqui, encontramos divisão.

Onde estará o verdadeiro cristianismo: na Igreja ortodoxa, na protestante ou na católica?

Eis o assunto dos próximos números.

Teu Amigo

S. Pantaleão

Realiza-se todos os anos nos dias 26, 27 e 28 a feira de S. Pantaleão, nesta Vila. Eis porque «Vida Paroquial» resolveu apontar alguns traços da vida do Santo que dá o nome à dita feira.

Era de Nicomédia, e médico distinto. Baptizou-o, após longa preparação, o presbítero, Hermolar. Converteu seu pai, Eustórgio. Pregou em toda a Nicomédia e Diocleciano, imperador de Roma, mandou-o matar.

Não pode chamar-se nem é perfeito cristão aquele que nega a sua adesão, o seu contributo e apoio à Acção Católica. — Pio XI.

PELO MUNDO CATÓLICO

PIO XII E AS MISSÕES

O Santo Padre acaba de publicar a sua terceira Encíclica Missionária, que se refere em especial ao apostolado em África.

Na 1.ª parte fala da situação da Igreja na África; na 2.ª expõe o concurso de toda a Igreja; e na 3.ª o triplice dever missionário.

A POPULAÇÃO MUNDIAL E CRISTO

A população do mundo é calculada em 2.500 milhões, a qual cresce 35 milhões por ano.

Ora o número de católicos é apenas

de 480 milhões e este aumenta apenas 7 milhões e meio por ano.

Se não aumentar o ritmo das conversões, o mundo afastar-se-á mais de Cristo. Que fazer? Eis um problema da consciência católica.

A IRLANDA E AS MISSÕES

É o país com maior número de pessoal missionário. Tem nas Missões 5.000 Missionários sacerdotes, irmãos e religiosas. Isto significa a óptima percentagem dum Missionário por 700 católicos, percentagem que só tem paridade na Holanda.

E nós?

Noticiário Religioso

A Festa de Santo António no Cabeço do Peão

Foi uma apoteose e uma consagração. Houve um movimento desusado de povo, sobretudo na parte da tarde. Logo de manhã, às 10 horas, teve lugar a procissão que reconduziu, da Capela de S. Sebastião, para o Cabeço, as imagens que pertenciam à Capela. As 18 horas foi a Missa Solene e o Sermão e a Procissão em volta da Capela. Ao entardecer foi a Imagem de S. Sebastião reconduzida até à sua linda capela. Tudo decorreu na melhor ordem e há que registar a dedicação e o entusiasmo das gentis meninas que foram mordomas da festa.

Festa do Corpo de Deus

Festa do S. Sacramento, foi de facto uma manifestação de amor a Jesus no S. Sacramento. Quer o número de comunhões, — perto de 300 —, quer a afluência de povo nas Missas e na Adoração ao Senhor, exposto solenemente no Trono, quer ainda a grandiosa Procissão — que a chuva veio perturbar — são o índice dessa plena manifestação de Fé e amor. Há a notar a comparência das Ex.^{mas} Autoridades na Procissão. Algo mais deve o brilho a esta linda festa: a Procissão Solene e Comunhão de 70 crianças, que no final da sua festa fizeram um pequeno recital, de que damos nota noutra parte, publicando dois pequeninos discursos recitados então.

Festa de S. João Baptista, Padroeiro da Nossa Paróquia

O dia 24 foi de exaltação do nosso Padroeiro.

Às missas de manhã, abeirou-se da Sagrada Mesa da Comunhão, um número elevado de almas piedosas. Nunca vimos tanta gente — num dia útil — a assistir à Missa Solene de S. João Baptista, às 11 horas.

E o fogo decorreu com brilho e dentro da melhor ordem. Estão de parabéns todos, mas sobretudo os mordomos.

Tristezas para quê!?

Tristezas não pagam dívidas...



Num quartel

— Meu capitão, preciso de três dias de licença.

— Para quê?

— Para ajudar minha mulher na mudança da casa.

— Com que então queres ir ajudar tua mulher, não?

Pois meu mariola, não irás, porque justamente tua mulher acaba de me escrever, dizendo que não precisa de ti para nada!

O soldado não insiste: faz a continência e afasta-se pouco satisfeito.

O capitão segue-o com os olhos, sorrindo. A certa altura vê-o parar e voltar.

— Que mais temos?

— Venho participar-lhe meu Capitão, que há dois mentirosos na nossa Companhia.

— Dois mentirosos? Quem são?

— Um deles sou eu: nunca fui casado.

Não se assuste

Dona de casa: — Que é isso? Estamos com treze pessoas à mesa!

Hóspede: — Não se assuste, minha senhora, eu comerei por dois; pode, portanto, fazer de conta que somos catorze.

E esta?

Dai uma esmola ao pobre cego carregado de filhos...

— Quantos filhos tem, meu velho?

Não sei, meu senhor, sou cego...

DISCURSOS NO DIA DA COMUNHÃO SOLENE

(Continuado da 4.^a página)

que procuraremos ser muito bons, amar muito a Deus, cumprindo os nossos deveres religiosos e amar o próximo como a nós mesmos.

E termino pedindo a todos os meus companheiros que me acompanhem num grito que deve sair-nos do fundo da alma **Viva Cristo Rei.**

Vitor Manuel Soares Pinto

Liturgia de Agosto

O mês é dedicado ao mistério da Assunção de Nossa Senhora.

1.^a Sexta feira — Dia 2.

1.^o Sábado — Dia 3.

DOMINGOS

Dia 4 — 8.^o Domingo depois do Pentecostes.

Dia 11 — 9.^o Domingo depois do Pentecostes.

Dia 18 — 10.^o Domingo depois do Pentecostes.

Dia 25 — 11.^o Domingo depois do Pentecostes.

Principais Festas

Dia 6 — Transfiguração de Nosso Senhor.

Dia 15 — Assunção de Nossa Senhora — Dia Santo de Guarda.

Dia 22 — Imaculado Coração de Maria.

Dia 24 — S. Bartolomeu.

Dia 28 — S. Agostinho.

Dia 29 — Degolação de S. João Baptista.

N. B. — O dia 14 é de jejum e abstinência para todos.

de Setembro

O mês é dedicado às Dores de Nossa Senhora, ao culto de S. Miguel Arcanjo e dos Santos Anjos.

DOMINGOS

Dia 1 — Domingo 12.^o de Pentecostes.

Dia 8 — 13.^o Domingo de Pentecostes — Dia da Natividade de Nossa Senhora.

Dia 15 — Sete Dores de Nossa Senhora e comemoração do 14.^o Domingo de Pentecostes.

Dia 22 — 15.^o Domingo de Pentecostes.

Dia 29 — Dedicção de S. Miguel, com comemoração do 16.^o Domingo de Pentecostes.

1.^a Sexta-feira — Dia 6.

1.^o Sábado — Dia 7.

Devoção a Nossa Senhora — Dia 13

C A T E C I S M O



...Ardens et
sponsus." (1.ª. 1.ª. 1.ª.)

XLVIII LIÇÃO

Virtudes Teologais

II — Virtude da Esperança

Quando, na oração, dizeis: «Pai Nosso, que estais no céu...», é como se dissesseis a Deus: «Como um filho sem confiança no pai, tenho confiança em Vós.»

Foi o próprio Deus que, no dia do nosso Baptismo, colocou esta virtude da esperança em vossa alma. Esperai portanto que vosso Pai celeste vos dará o céu e os meios

para o alcançar. Vede como é generoso: Jesus, seu divino Filho, ia nascer na cruz; a seu lado estavam crucificados dois ladrões. Ora um deles olhou Jesus, e, arrependido da sua vida pecaminosa, disse: «Lembraí-vos de mim, Senhor, quando estimados no vosso reino», e Jesus respondeu-lhe: «Hoje mesmo estarás comigo no paraíso.»

Entretanto não tenhais uma louca confiança nas próprias forças, não caiais no pecado da presunção. Sabeis como S. Pedro presumiu muito da sua força: disse Jesus que predizia o abandono de todos os Apóstolos: «Mesmo quando todos te abandonarem, eu não o farei.» Ai! à voz duma criada, teve medo e disse, falando de Jesus: «Não conheço esse homem.» Chamou toda a vida este pecado que Jesus perdoou.

Jesus, com efeito, perdoa todos os pecados. Se Judas, quizesse, teria, mesmo ele, obtido o perdão da bondade de Deus. Seu primeiro pecado é uma traição, o segundo é um

pecado de desespero. Foi enforçar-se.

Quem poderá desesperar considerando Jesus sofrendo e morrendo na cruz pelos nossos pecados?

Lição

1 — *Que é a esperança?*

É uma virtude sobrenatural pela qual esperamos de Deus, com uma firme confiança, à sua graça neste mundo e a felicidade eterna no outro.

2 — *Porque esperamos de Deus a sua graça neste mundo e a felicidade eterna no outro?*

Porque Deus as prometeu e Jesus as mereceu.

3 — *Como se peca contra a Esperança?*

1.º — *Por presunção*, isto é, confiando demais nas nossas forças;

2.º — *Por desespero*, ou seja, não confiando na bondade de Deus.

4 — *Dizei o acto de esperança:*

«Meu Deus, espero em Vós porque sois omnipotente, infinitamente misericordioso e fidelíssimo às vossas promessas.»

O B A N D I D O

(Continuação)

— Parece-lhe — respondeu o Sr. Nelson — mas não creio: você é muito activo, muito affectuoso para se sepultar assim num deserto... Mas eis o nosso patrão que nos chama.

Na verdade, o velho Professor, da soleira da porta, chamava com acenos os três amigos: o jantar estava na mesa.

Depois do meio-dia, os três caçadores, juntamente com o alemão e com Fox, foram procurar os rastros do leão. Não foi difícil encontrar o carreiro que a enorme fera tinha aberto por entre o mato para ir beber ao ribeiro. O Professor resolveu esperar o animal ao anoitecer: esperá-lo a pé firme, a peito descoberto, no meio do carreiro, como fazia o grande caçador Júlio Girard.

O coração de John, quando, à tardinha, se dirigiu, juntamente com os companheiros, para o local escolhido para a caça, batia fortemente. Fox ficou em casa do velho eremita, bem como o negro surdo-mudo. O Professor distribuiu os lugares dum modo muito simples: ele e John collocaram-se à direita, o Sr. Nelson e António puseram-se à esquerda. Esperaram.

O crepúsculo desceu rapidíssimo, e em pouco tem-

po se fez noite. Os nossos amigos, mudos, imóveis, com as armas aperradas, procuravam perscrutar a obscuridade. O bosque ressoava com mil rumores distantes. Só pela volta das dez horas, precisamente no momento em que a lua, desprendendo-se dos vapores vespertinos, veio iluminar o caminho, se ouviu, a muita distância, o primeiro rugido da fera, que despertava. John sentiu calafrios: o grande inimigo aproximava-se. Depois do primeiro rugido, seguiu-se uma pausa de dez minutos. A fera fez ouvir, pela segunda vez a sua voz potente. De novo, silêncio, para ser interrompido passados poucos minutos. A cada rumor a fera aproximava-se.

Finalmente, a terrível voz fez-se ouvir a uma centena de passos do lugar onde os caçadores, silenciosos, esperavam. Agora distinguiam os seus pesados passos, que se avizinhavam cada vez mais. De repente a fera quedou-se: devia estar muito perto, pois sentia-se muito bem a sua respiração formidável. O animal parou, porque talvez tivesse farejado a presença do inimigo.

É impossível descrever o que se passou, naquele momento, no espírito dos caçadores: o terror e a angústia faziam tremmer as armas nas mãos daqueles homens aguerriados, que foram obrigados a fazer um esforço inaudito para se vencerem e recuperarem a calma. De repente, a enorme cabeça do leão apareceu por entre o mato que ladeava o carreiro, e dois olhos faiscantes fixaram os nossos quatro amigos.

(Continua)

Discursos pronunciados no dia da Profissão de Fé e da Comunhão Solene

É imensa a alegria que sinto neste dia de brancura, de flores e beleza, neste dia dos mais felizes da vida, o dia grande da Comunhão Solene. A nossa alma tem a alvura da neve das nossas serras, e a graça que Deus nos comunica quando habita em nós enche a nossa vida. Mas de nada serviria este dia se ele não fosse o começo duma vida cristã mais forte. Mesmo o catecismo que aprendemos não chega para o conhecimento completo da nossa Fé. Temos que continuar a aprender. Não podemos esquecer a nossa missa Dominical, a confissão e Comunhão frequentes, o amor à nossa Igreja, à sua Pia Baptismal, ao Altar do Santíssimo Sacramento, o amor à nossa Paróquia, que é o centro, a família religiosa a que pertencemos. Em suma temos que amar mais a Santa Igreja, o Santo Padre, os nossos Bispos os nossos Párocos que vão à presença viva dos Bispos e os representantes de Jesus, o nosso Salvador. Vou terminar. Em nome das minhas companheiras (e no meu) eu quero agradecer ao Sr. Prior, às nossas catequistas e aos nossos Pais todo o seu esforço para lançar nas nossas almas o amor de Deus e do Próximo. E que Deus nos abençoe, a Santíssima Virgem nos ampare e o nosso Padroeiro S. João Baptista nos proteja.

Maria da Conceição Godinho Abreu Nunes.

Reverendo Senhor Prior,
Queridos Pais,
Queridos catequistas,
Irmãos no Senhor:

Neste dia, dos mais lindos da nossa vida, dia de flores e de encantos, queria, em meu nome e dos meus companheiros, agradecer todos os esforços do nosso tão querido Pároco, que tanto nos ama, que nunca se poupa por nossa causa, que só deseja o nosso bem; agradecer ainda o cuidado e esforço dedicado das nossas catequistas tão amigas; agradecer ainda aos nossos pais tão queridos, os seus cuidados e dedicação, ao

mandarem-nos ensinar o catecismo, livro que devemos saber de cor e mais ainda pôr em prática, pois é um livro sempre aberto a ensinar-nos o bem, a amarmos a Deus e ao próximo.

As crianças que o não aprendem serão uns desgraçados, e mais ainda os que não forem o que ele manda.

Neste dia tão lindo queremos prometer a Deus, à nossa Mãe do Céu e ao nosso amigo, o nosso Pároco,

(Continua na 2.ª página)

AMIGOS DE «VIDA PAROQUIAL»

Sr. António Ferreira, residente em S. Tomé, 50\$00; José da Conceição Santos, residente em Tomar, 20\$00; D. Celeste Carvalho e Sr. Rocha, 10\$00; e por intermédio do Ex.^{mo} Colector de Aldeia da Cruz, Sr. José da Silva Coelho Júnior: Manuel Rodrigues, Victorino Coelho de Castro, Domingos Simões, Joaquim José de Jesus, Ernesto Godinho e Joaquim Simões Ladeira, 6\$00; e Joaquim Coelho, 3\$00.

Bem hajam.

Movi- mento

De 23 de Maio

BAPTISMOS

Dia 23 de Maio — *Manuel Ferreira Gomes*, filho de João Gomes Fernandes e Maria José Ferreira — Aldeia de Ana de Aviz.

Dia 2 de Junho — *Raúl Martins Graça*, filho de José da Conceição Graça e Patrocínia Assunção Martins — do Chavelho; *Isaura Costa Baptista*, filha de José da Conceição Baptista e Liriolinda das Dores Costa — do Carapinhal.

Dia 9 — *Isabel Maria de Jesus Carvalho*, filha de António de Carvalho e Clemilda de Jesus Carvalho — Bouça.

Dia 16 — *Maria de Fátima da Conceição Marcelino*, filha de José Marcelino e Florinda da Conceição Augusto — Aldeia de Ana de Aviz; *Maria Luisa das Dores Leitão*, filha de João Felismino Leitão e Adélia das Dores Almeida, da Vila.

Dia 23 — *Luis do Carmo Gonçalves*, filho de Manuel de Jesus Gonçalves e Margarida do Carmo Morais — da Valada; *Maria Olinda*



Reli- gioso

a 30 de Junho

Ribeiro da Conceição, filha de José da Conceição Antunes e Laurinda da Silva Ribeiro — das Cabeças.

Dia 28 — *José Manuel Faria da Silva Nunes*, filho de Manuel Nunes da Silva e Fernanda Dias Coelho Faria, — das Chãos de Baixo.

Que Deus os proteja.

CASAMENTOS

Dia 16 de Junho — *Amorim da Conceição Vicente e Maria Irene dos Santos.*

Dia 29 — *Manuel Simões e Olinda Soares Fernandes.*

Que o Senhor esteja com eles.

FALECIMENTOS

14 de Junho — *José Moreira*, de 28 anos, do Colmeal.

13 de Junho — *Maria da Silva*, de 83 anos, de Chãos de Baixo.

19 Junho — *Maria da Silva*, de 54 anos, de Aldeia Cimeira.

30 de Junho — *António Alves Tomás Agria*, de 72 anos, da Vila. *Dai-lhes, Senhor o eterno descanso.*